**Gêneros digitais em sala de aula: o que é preciso saber sobre o assunto?**



**06/DEZ**

**Aderir aos gêneros digitais em sala de aula vem sendo um divisor de águas entre o ensino tradicionalmente aplicado pelos professores e o reconhecimento dessa nova linguagem como elemento de aproximação e aprendizado de crianças e jovens nas escolas.**

Com o avanço tecnológico, a Base Nacional Comum Curricular ([BNCC](https://escoladainteligencia.com.br/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/)) permitiu incorporar os gêneros digitais como estratégia para promover o processo de ensino e aprendizagem e ampliar a competência comunicativa dos estudantes,  de forma interativa e vigiada, para que seja colaborativa e agregadora.

Este post traz o conceito dessa nova ferramenta educacional, como ela se aplica e se integra à realidade das escolas e sua contribuição para tornar o aprendizado mais fluido e próximo dos alunos, que cada vez mais se comunicam no ambiente virtual.

**O que são os gêneros digitais?**

Para entender melhor o que são os gêneros digitais, precisamos contextualizar os gêneros textuais tradicionais, acompanhar a evolução e transformação da figura de comunicação e, ainda, como a fusão dessas duas abordagens propiciou um melhor aproveitamento em [sala de aula](https://escoladainteligencia.com.br/dica-ei-para-a-sala-de-aula-exposicao-dialogada-a-arte-da-pergunta/).

Se antes os conteúdos de estudos da língua portuguesa eram extraídos apenas de textos publicados em livros, panfletos, jornais, revistas, dicionários, gramáticas e demais materiais palpáveis, agora, todo esse material impresso divide a atenção com ferramentas mais velozes de comunicação, como WhatsApp, Telegram, chat, e-mail, blogs,  fóruns de discussão etc., que foram denominados gêneros digitais. A era digital inaugura novos espaços de aprendizagem.

**Como utilizar os gêneros digitais em sala de aula?**

A inovação tecnológica é um caminho sem volta, e adequar a produção e a interpretação de textos aos gêneros digitais em sala de aula tornou-se mais um grande desafio para os professores.

Os gêneros digitais estão sem dúvida alguma apoiados na escrita – não há como fugir dessa realidade -, mas o contexto tecnológico reúne texto, som, gráficos e imagens, e isso exige maior capacidade interpretativa do leitor. Além de habilidade com as palavras, os gêneros digitais exigem rapidez e eficácia na interpretação de outros elementos. Formas, cores, sons, ícones, tudo é significativo e interfere na comunicação. A cada nova solução virtual introduzida no mercado, surge uma interação que demanda adaptação.

É fundamental estimular a participação dos alunos quando eles manifestam o desejo de aprendizado, independentemente das ferramentas utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Se os gêneros digitais colaboram para agregar valor ao conteúdo, podem e devem ser incorporados à grade curricular de ensino.

As [redes sociais](https://escoladainteligencia.com.br/voce-sabe-o-impacto-das-redes-sociais-no-comportamento-dos-seus-filhos/) — Facebook, Instagram, Twitter — deram maior liberdade de expressão às crianças e aos jovens, pois a maioria já tem perfil pessoal e acesso a conteúdos avançados, que os fazem interagir e queimar algumas etapas muito além dos limites estabelecidos nos ambientes tanto [familiar](https://escoladainteligencia.com.br/por-que-a-familia-e-importante/), quanto escolar.

Sendo assim, a BNCC entende que é preciso dar vazão às mais variadas formas de diálogo que favoreçam a interatividade de maneira plena, enfatizando a absorção da tendência como uma intervenção social, capaz de provocar o desenvolvimento do senso crítico e opiniões pautadas em valores como ética e honestidade.

**Qual é o impacto dos gêneros digitais em sala de aula?**

A presença de tecnologias é inevitável e inaugura a cada dia novos espaços sociais e novos espaços de aprendizagem. Os professores podem aprimorar sua prática pedagógica, pautando suas aulas em fundamentos interacionistas e tecnológicos visando ampliar as competências comunicativas de seus alunos.

Isso significa que envolver o aluno e fortalecer os laços afetivos e a educação socioemocional deve ser premissa da escola atual, com base na fomentação da inteligência e na visão humanista das relações, portanto, todo e qualquer tipo de recurso que sugerir maior adesão pode ser adotado de forma estratégica.

O uso dos gêneros digitais em [sala de aula](https://escoladainteligencia.com.br/celular-na-sala-de-aula-como-gerir-o-uso/) provoca um estreitamento genuíno na relação entre professor e aluno, uma vez que a linguagem empregada tem apelo universal, ritmado pela velocidade de propagação da informação.

O foco deve permanecer no aprendizado, com uma proposta versátil de aplicabilidade das ferramentas tecnológicas, de acordo com o desempenho e o engajamento da turma. Se os gêneros digitais forem capazes de abrir o campo de visão e ideias com alto índice de aproveitamento, devem ser considerados dentro das disciplinas.

**Aplicação**

O professor, que é a autoridade máxima dentro de sala de aula, deve exercer uma função mediadora e conciliadora, fundamentada pelo empirismo e pelo desejo de fazer da [tecnologia](https://escoladainteligencia.com.br/novas-tecnologias-na-educacao-aplicativos-para-aprender-brincando/) uma aliada na preparação de crianças e jovens para a vida e para um mundo de possibilidades.

Entendem-se os gêneros digitais como infraestrutura material, como aquilo que emerge e nos alcança, mas que deriva um universo muito maior por onde é possível navegar – o ciberespaço. Assim, é preciso ter clareza de que o controle e direcionamento do pensamento já não cabem nos limites geográficos da escola e tampouco na grade curricular preestabelecida, pois a interferência constante das mensagens  contidas nos textos digitais é oriunda de todas as partes do mundo.

Muitas dessas mensagens são produzidas de forma irresponsável e equivocada, cabendo à escola filtrar e discutir sobre a importância de apuração da veracidade das informações disponíveis nos canais de comunicação. Resistir a esse mundo pode ser ainda mais perigoso, pois o jovem despreparado para navegar em ambiente digital, não desenvolve a criticidade necessária, não   compreende muito bem o acesso não linear e seletivo às informações, nem as relações de coautoria que se estabelecem em hipertextos.

Quanto maior a proximidade entre a escola — intermediada pelo professor —  e o aluno, em consonância com sua percepção de mundo e de como ele interage com o volume de informação produzidos , mais fácil será introduzir o conteúdo obrigatório sem que ele se sinta pressionado.

Quanto à produção textual, o estudante logo aprende que a suposta liberdade da Internet é cerceada pelo público, pelo suporte e também próprio gênero digital que pode impor restrição ao formato, número de linhas e até mesmo de palavras em uma publicação. Buscam-se cada vez mais proficiência linguística e eficácia na comunicação.

Sabendo que as práticas pedagógicas já não têm o formato convencional das escolas do passado, a melhor alternativa será caminhar para um futuro tecnológico, conectado e acelerado, em consonância com o novo sentido que a informação traz para as relações sociais e pessoais dentro e fora da escola.

A modernização e a renovação da linguagem escrita sob a ótica das ferramentas digitais aumentam o grau de satisfação e motivação de cada aluno, fazendo com que ele aprimore e aguce habilidades específicas.

.

.

.